

# **O ENSINO DE INFORMÁTICA PARA INCLUSÃO SOCIAL E MELHORIA NA QUALIDADE DE VIDA DE UMA POPULAÇÃO CARENTE EM UM BAIRRO DO MUNICÍPIO DE MARÍLIA**

## **INTRODUÇÃO**

A aprendizagem da informática representa um importante capital social. A Famema iniciou um projeto de extensão universitária ao ministrar cursos de Informática.

## **OBJETIVOS**

Esse projeto visa a inclusão social e a melhoria na qualidade de vida dessa população. Nos cursos oferecidos, esperava-se realizar orientação sexual, conscientização a respeito de drogas e DST, e instrução de como se inserir no mercado de trabalho, e despertar novos interesses e aspirações. Justificativa: Com a mudança curricular da Famema, os seus estudantes puderam desenvolver uma inserção no contexto social, tornando-se possível identificarem as necessidades reais da população. A informática mostra-se um meio oportuno para se discutir questões relacionadas à melhoria da qualidade de vida, visto ser uma atração irresistível para os jovens que vivem em comunidades pobres. Materiais e Métodos: A DIS em parceria com o Instituto UNI-FAMEMA/OSCIPI desenvolvem esse projeto de extensão universitária. Foram realizados dois cursos, avaliados através de questionários ao final de sua realização e reavaliados em visita domiciliar. Os dados obtidos foram analisados com o programa EPI-INFO.

Resultados: Todos os participantes acharam importante os conhecimentos de informática para conseguir emprego. Uma pequena parcela teve experiência anterior com computador. 100% têm interesse em participar de outros cursos, 100% não têm computadores em casa e 100% têm vontade de ter um computador.

## **DISCUSSÃO E CONCLUSÃO**

Os conhecimentos novos adquiridos e a convivência com universitários forneceram novas oportunidades e estímulo, comprovado pela avaliação positiva que fizeram do curso. A estratégia utilizada mostrou-se muito eficaz. Houve um crescimento pessoal dos monitores.

Introdução e Revisão da Literatura  
O cenário social contemporâneo caracteriza-se pela velocidade e pelo caráter permanente das transformações. Mudanças que antes teriam levado décadas ou mesmo séculos hoje se completam num espaço muito curto de tempo. Nesse cenário destaca-se o crescimento assustador da quantidade de conhecimentos e informações hoje disponíveis<sup>1</sup>. Os meios de comunicação são de fundamental importância nesse contexto, destacando-se os avanços da informática. Com estes recursos, o mundo tornou-se globalizado. O ingresso da humanidade na Era da Informação é um fato, mas ainda apenas para uma pequena parcela da população. As novas tecnologias, em particular a

internet, vieram para ficar e já começaram a alterar o comportamento da sociedade. Mas se esse conhecimento acumulado não for compartilhado pela sociedade como um todo, corremos o risco de ratificarmos o abismo que separa os ricos dos pobres<sup>2</sup>. Para a UNESCO, a sociedade da informação representa um desafio e uma oportunidade. A sua estratégia se concentra na "info-estrutura" cujo principal aspecto inclui estabelecer uma rede de pessoas e instituições (com vistas a compartilhar experiências e conhecimentos)<sup>3</sup>. Segundo dados do IBGE, o Brasil tem hoje 20 milhões de pessoas incapazes de ler e escrever. Entretanto, ainda não se sabe quantos são os analfabetos digitais, aquela categoria de pessoas despreparadas para viver a interação com as máquinas. A precariedade de condições a que essas pessoas estão submetidas às colocam também, muito provavelmente, integrando os índices do desemprego e do trabalho informal, crescentes em nossa realidade. Assim, o domínio da tecnologia também se configura como uma forma de inclusão social. A aprendizagem da informática e o acesso às novas linguagens de comunicação e informação não só possibilitam oportunidades econômicas, como também representam um importante capital social<sup>2</sup>. Sendo o trabalho algo tão importante para dignidade do ser humano, incluímos no nosso projeto instruções de como se inserir no mercado de trabalho, através da elaboração correta de um currículo e como se comportar numa entrevista de emprego. Há evidências da dificuldade da população carente em conseguir escolarizar-se, o que faz com que se sintam incapazes como aprendizes. O computador é uma nova ferramenta e, ao mesmo tempo, um instrumento mental tal qual a linguagem. Além disso, tem um status de bem de consumo valorizado e a imagem vinculada ao domínio da tecnologia e à sofisticação intelectual, assim como o ambiente universitário. Esta pode ser uma via para introduzir a aprendizagem formal para essa população, de forma nova, valorizada e não associada a fracassos anteriores, permitindo novas expectativas quanto ao futuro<sup>4</sup>. A Disciplina de Informática em Saúde (DIS) da Faculdade de Medicina de Marília (Famema), há um ano iniciou um projeto de extensão universitária ao ministrar cursos de Informática como uma maneira de beneficiar populações carentes do município de Marília. Embasados nas experiências do Programa UNI, uma nova iniciativa em saúde, apoiada pela Fundação W. K. Kellogg na América Latina ao longo dos anos 90. Seu programa é baseado na união de três componentes: a academia, os serviços públicos de saúde e a comunidade<sup>5</sup>. Atualmente o Projeto UNI-Marília se institucionalizou através da criação do Instituto UNI-FAMEMA/OSCIP, uma organização da sociedade civil de interesse público.

## **OBJETIVOS**

Esse trabalho visa a inclusão social e a melhoria na qualidade de vida de jovens do bairro Jardim Nacional no município de Marília através do ensino de informática.

Através da participação no curso, esperava-se realizar: 1) orientação sexual; 2) divulgar informações sobre doenças sexualmente transmissíveis (DST) e AIDS; 3) conscientização a respeito de drogas e 4) instrução de como se inserir no mercado de trabalho.

Outra expectativa do projeto era despertar novos interesses e aspirações quanto ao futuro, através do contato dessas populações carentes com um ambiente universitário, diferente do qual convivem diariamente, neste caso, a Famema e com uma nova linguagem, o computador.

### **JUSTIFICATIVA**

O Projeto UNI-Marília propiciou uma mudança curricular com a inserção dos estudantes da Famema no contexto social onde desenvolvem uma interação com a comunidade. Esta inserção possibilitou aos estudantes a identificação das necessidades reais da população, principalmente aquelas de áreas de maior risco social e de saúde. Entendemos ainda que a informática é um meio oportuno para se discutir questões relacionadas à melhoria da qualidade de vida, como: saúde, sexualidade, drogas, DST/AIDS, aspectos higiênico-dietéticos, cidadania, direitos humanos e ecologia, visto que a informática representa uma atração irresistível para os jovens que vivem em comunidades pobres. E o papel de um projeto como esse de extensão universitária se inclui num contexto de desenvolvimento dos meios de comunicação massiva, da informática, da grande variedade de recursos tecnológicos que geram circuitos de informação e saberes alheios à escola e em que se questiona o espaço escolar como único possível para difusão cultural e a incorporação do conhecimento social produzido. É importante que outras entidades, nesse caso a universidade, participem da formação do jovem oferecendo recursos educacionais e novas oportunidades de aprendizado. Sabe-se que a universidade tem um papel como agente produtor e divulgador de ciência e tecnologia no interior da sociedade, mas falamos de um conceito de universidade no sentido da universalidade do saber.

### **MATERIAIS E MÉTODOS**

Há um ano os monitores da DIS juntamente com o coordenador da disciplina e em parceria com o Instituto UNI-FAMEMA/OSCIP iniciaram este projeto de extensão universitária. Foram realizados dois cursos no Laboratório de Informática da Famema, sendo um em novembro de 2002 (curso 1), com duração de uma semana, com 9 participantes, e outro em maio de 2003 (curso 2), com duração de três semanas e 10 participantes. Esses cursos tiveram como conteúdo: conhecimentos básicos de Hardware, Windows, Word, Excel, Paint, internet, criação de e-mails, utilização de mecanismos de busca. Durante o curso cada participante recebeu um disquete, onde salvava o que eles produziam nas aulas. Utilizando como meio a informática para a melhoria da qualidade de vida, houve um incentivo para que cada integrante do curso realizasse a sua própria busca de informações a respeito de DST/AIDS e drogas, entre outros assuntos, atualizando assim seus conhecimentos prévios. Após cada busca, esses assuntos eram abordados em discussões ricas e proveitosas com os monitores. Almejando a inserção social, o curso proporcionou que cada participante tivesse a oportunidade de elaborar corretamente o seu currículo. E também foi convidada uma gerente de recrutamento pessoal, que forneceu orientações de como se comportar numa entrevista de emprego. A seleção dos alunos do curso ficou a critério da Pastoral da Criança e de

lideranças da comunidade, e todos os alunos eram moradores da periferia e de uma classe social menos favorecida do bairro Jardim Nacional. Para a locomoção até a faculdade, tiveram a sua disposição transporte fornecido pelo Núcleo de Apoio à Comunidade (NUAC) que integra o Instituto UNI-FAMEMA/OSCIP. Os dois cursos foram avaliados através de um questionário (Anexo A, B e C) ao final de sua realização. E ainda, no curso 2 cada aluno escreveu sobre a sua expectativa em relação ao curso (Anexo D). Ambos cursos foram reavaliados em setembro de 2003, sendo os questionários (Anexo E e F) aplicados em visita domiciliar pelos monitores.

Os dados obtidos pelos questionários foram, então, analisados com o programa EPI-INFO a fim de receberem validação estatística.

## **RESULTADOS**

A média de idade dos participantes do primeiro curso foi de 21,3 anos ( $p < 0,05$ ) (Tabela 1). Dos integrantes do curso, 56% eram do sexo masculino e 44% do sexo feminino (Gráfico 1). Dos participantes 33,3% tinham o primeiro grau incompleto e apenas 11,1%, o segundo grau completo (Gráfico 2). Em relação à atividade profissional, antes do curso, 33,3% eram estudantes, e 44,4% estudavam e trabalhavam ( $p < 0,05$ ) (Gráfico 3), e atualmente, 11,1% são estudantes e 55,5% estudam e trabalham ( $p < 0,05$ ) (Gráfico 4), sendo que apenas 11,1% utilizam o conhecimento do curso nos estudos ou trabalho (Gráfico 5). Mas, 100% acham importante os conhecimentos de informática para conseguir emprego (Gráfico 6). Apenas 44,4% tiveram experiência anterior com computador (Gráfico 7), sendo essas 20% na escola e 80% em curso de informática (curso realizado na casa da líder comunitária) (Gráfico 8). Em relação ao curso, 100% acharam ótima e boa a influência deste na sua vida ( $p < 0,05$ ) (Gráfico 9). Reavaliando o curso, 100% acha que foi importante e o recomendaria (Tabela 3). E ainda, 100% dos participantes têm interesse em participar de outros cursos de informática (Gráfico 10), 100% não têm computadores em casa (Gráfico 11) e 100% têm vontade de ter um computador (Gráfico 12).

No segundo curso a média de idade foi de 13,6 anos ( $p < 0,05$ ) (Tabela 3). Dos integrantes do curso, 60% eram do sexo feminino e 40% do sexo masculino (Gráfico 13). Dos participantes, 90% tinham o primeiro grau incompleto e 10%, o segundo grau incompleto (Gráfico 14). Em relação à atividade profissional, antes do curso, 80% eram estudantes, e 20% estudavam e trabalhavam ( $p < 0,001$ ) (Gráfico 15) e, atualmente, 60% são estudantes e 40% estudam e trabalham ( $p < 0,001$ ) (Gráfico 16). Desses, 75% eram catadores de papéis e 25% vendedores (Tabela 4) e apenas 10% utilizam o conhecimento do curso nos estudos (Gráfico 17). Mas, 90% acham importante os conhecimentos de informática (Gráfico 18), sendo que 20% acham importantes os conhecimentos de informática para melhorar o desempenho escolar, 60% para conhecer coisas novas e, 90% para conseguir um emprego (Gráfico 19). Apenas 30% tiveram experiências com computador anteriores ao curso, sendo essas na escola (Gráfico 20). Em relação ao curso, 90% acharam ótima e boa a influência deste na sua vida ( $p < 0,001$ ) (Gráfico 21). Ao reavaliar o curso, 80% o acharam importante e o recomendariam, e 20% gostaram embora não tivessem a oportunidade de aplicar os conhecimentos adquiridos ( $p < 0,001$ ) (Gráfico 22). E ainda, 100% dos participantes

têm interesse de participar de outros cursos de informática, 100% não têm computadores em casa e 100% têm vontade de ter um computador (Gráfico 23).

Ao final do curso 1, aplicou-se um questionário, sendo que do total de 9 participantes, 8 responderam. Desses, 90% acharam o curso "excelente" e 10% o consideraram "muito bom" (Gráfico 24). Em relação à estima de aprendizagem, 20% consideraram que aprenderam "muito mais do que esperavam", 50% "mais do que esperavam" e 10% "o que esperavam" (Gráfico 25). Ao se avaliar o curso, utilizando uma escala de notas de 1 a 5, a internet obteve uma nota média de 4,6, Windows 4,2, Word 4,3, clareza e organização 4,5, entusiasmo 4,1 e conhecimento do conteúdo 4 (Tabela 6).

Ao final do curso 2, avaliando a clareza dos objetivos do curso, 36,4% dos participantes classificaram como excelente, 45,50% como ótimo e 18,2% como bom. (Gráfico 26). Já os assuntos do curso foram avaliados como excelente por 18,2% dos participantes, como ótimo por 54,5% e como bom por 27,3% (Gráfico 27). Quando questionados sobre a utilidade do curso, 72,8% classificaram como ótimo e bom (Gráfico 28). Dos participantes, 81,8% consideraram a organização do curso excelente e ótima (Gráfico 29). Quanto à aprendizagem de cada um, 36,4% consideraram excelente, 27,3% ótima e 9,1% boa (Gráfico 30). O material utilizado durante o curso teve conceito excelente e ótimo por 72,8% (Gráfico 31). Os exercícios propostos receberam a classificação excelente e ótima por 100% dos participantes (Gráfico 32). O tempo do curso foi considerado excelente por 9,10% dos participantes, ótimo por 54,50% e bom por 27,30% (Gráfico 33). Avaliando a possibilidade para fazer perguntas, ninguém a classificou como insuficiente e 36,40% a classificaram como ótima (Gráfico 34). O ambiente do laboratório e os equipamentos foram considerados excelentes e ótimos por 63,70% e 81,80%, respectivamente (Gráficos 35 e 36). De acordo com a opinião pessoal, 45,50% consideraram o curso "excelente", 45,50% "bom" e 9,10% a "muito bom" (Gráfico 37). 72,80% referem que aprenderam "muito mais do que esperavam" e "mais do que esperavam" (Gráfico 38). A atividade que mais agradou os participantes foi "internet" (81,80%) (Gráfico 39). Já a atividade de textos foi a que despertou menos interesse dos participantes (54,50%) (Gráfico 40).

## **DISCUSSÃO E CONCLUSÃO**

Em relação ao primeiro curso, provavelmente causado pelas condições desfavoráveis, notou-se um déficit escolar associado a um grande interesse de mudança de vida. O curso proporcionou um novo horizonte, pois o computador, um instrumento ainda distante da realidade dos participantes (Anexo G), ofereceu novas oportunidades e estímulo, comprovado pela opinião unânime em relação à importância da informática e a avaliação positiva que fizeram do curso. Completando o caminho de progresso pessoal, os participantes elaboraram um currículo bem estruturado ao término do curso, o que, juntamente com orientações de como se comportar numa entrevista de emprego foi um grande passo em busca de melhor qualidade de vida. Em relação ao curso 2, foram notáveis mudanças no comportamento e na atitude dos participantes, em termos de autoconfiança e auto-estima. No início do curso, quando questionados sobre expectativas futuras, evidenciava-se que esperavam

pouco em relação a oportunidades de estudo e emprego. Muitas crianças são catadoras de papel, o que causava um constrangimento entre elas, mas mesmo assim o plano profissional futuro era ser lixeiro. Isso mudou depois do curso. Através dos conhecimentos novos adquiridos, da convivência com monitores universitários e o contato com um ambiente acadêmico (Anexo H), onde se sentiram acolhidos com a forma como eram tratados, eles já falavam com mais entusiasmo da escola e tinham mais gana de estudar. Seu discurso em relação a objetivos, planos futuros e estratégias para conseguir realizá-los mostrava-se mais estruturado, e nele associam a escola a uma melhora da qualidade de suas vidas. E ainda ganharam o sonho de cursar uma universidade, expressada por muitos como vontade de "ser doutores". A estratégia utilizada mostrou-se muito eficaz, pois criou um espaço para trocas e aquisição de conhecimentos e conscientização sobre DST/AIDS e drogas, que permitiu algum resgate da relação com a aprendizagem escolar e algumas mudanças pessoais no grupo de participantes, além da prevenção de tais agravos tão prevalentes no seu meio. Nesta experiência os participantes realizaram atividades valorizadas socialmente e ver-se participando de uma atividade de "aprender informática" contribuiu para mudanças.

Nenhum dos participantes tem computador. Todos, devido ao fascínio despertado principalmente durante o curso, expressam o desejo de um dia ter um. Para esse dia não ficar tão distante, o Laboratório de Informática da Famema é disponibilizado à comunidade e novos cursos já estão em desenvolvimento "dando oportunidades iguais a quem a vida deu caminhos diferentes" e cumprindo os direitos humanos: "toda pessoa tem direito ao trabalho, à livre escolha de emprego, a condições justas e favoráveis de trabalho e à proteção contra o desemprego".

Houve um crescimento pessoal dos monitores, pois através da experiência de ministrar aulas e do convívio social com uma população desfavorecida, puderam exercer a cidadania e despertar a solidariedade, requisitos importantes na profissão que escolheram.

Experiências de sucesso como esta devem ser ampliadas e usadas como facilitadoras na reintegração de populações menos favorecidas.

## **FICHA TÉCNICA**

Faculdade de Medicina de Marília

### **PROFESSOR (A) ORIENTADOR (A)**

Prof. Dr. Paulo Marcondes Carvalho Jr.

### **ALUNO (S) RESPONSÁVEL (IS)**

Vivian Regina Affonso; Meire Spreensão; Raphael Vicente Alves

### **ALUNO (A) RESPONSÁVEL PARA CONTATO**

Vivian Regina Affonso

Rua Bassan, 828 - Jd. América

Marília - SP

Cep. 17506-190  
Tel: (14) 422.2682/ 423.7871  
E-mail: [vi@famema.br](mailto:vi@famema.br)